

Presidente não comenta antes de ler

“Como posso saber, se nem eles (os congressistas) sabem o que aprovaram e ainda estão montando o orçamento?”. Foi com esta indagação que o presidente José Sarney respondeu, quando um assessor perguntou-lhe se iria ou não vetar o orçamento, aprovado na semana passada pelo Congresso Nacional, em sessão que gastou menos de oito minutos. Na segunda-feira passada, o ministro João Batista de Abreu foi surpreendido com um pedido inédito, da Comissão Mista de

Orçamento: a ajuda de técnicos da Seplan para ajudá-los na montagem do orçamento que ela mesma elaborou.

Também não há ainda uma definição do presidente Sarney em relação ao salário mínimo de Cz\$ 64.020.00, aprovado pela Câmara e pelo Senado. Mas, neste caso, a tendência do Presidente, segundo uma importante fonte do Palácio do Planalto, é não se pronunciar sobre o assunto e devolver o projeto ao Congresso Nacional para que

ele se encarregue de sua promulgação e assim assuma, sozinho, a responsabilidade pelo projeto.

PRESIDENCIALISMO

A mesma fonte afirmou que mesmo contra o aumento do salário mínimo, os congressistas jogam para plateia, contando com o veto presidencial que os deixaria em uma posição bem cômoda — perante a opinião pública — e acarretaria mais um desgaste ao Governo”, considerou o assessor.